

EDITORIAL

É com imensa alegria que apresentamos a publicação do segundo número da **Revista Formação e Prática Docente**. Lançar um número em qualquer revista científica deve ser saudado com muito entusiasmo. Esta ação revela o compromisso daqueles que se dedicam ao trabalho intelectual e estão dispostos a contribuir na construção e difusão de conhecimentos, rompendo as barreiras e enfrentando os desafios.

O prazer de entregar esse novo número nos anima na consolidação do diálogo entre docentes, pesquisadores e discentes do UNIFESO, de outras universidades e da educação básica, provocando o debate fincado em princípios educativos e científicos que fortalece os saberes e fazeres da docência.

O(A) leitor(a) observará a variedade dos temas, objetos de estudo e experiências exitosas que importam ao exercício da docência. Os artigos e relatos de experiência são avaliados por um grupo de especialistas que aprova os textos submetidos com independência, resguardando o anonimato. Nossa revista cuida do processo editorial com controle e transparência.

Os autores deste número nos honram pela qualidade e relevância dos temas fundamentados em pesquisas e experiências realizadas em diferentes espaços educativos. São textos que apresentam a diversidade da ação docente, e evidenciam as condições no exercício profissional.

Em meio ao processo de desvalorização da profissão docente provocado por várias situações históricas de precarização e desprofissionalização, torna-se relevante difundir ideias e práticas as quais demonstram a resistência de profissionais que buscam incessantemente a inovação.

Os cursos de licenciatura estão focados na revisão dos seus projetos pedagógicos, aproximando a formação da realidade dos cenários de prática. Compreender e analisar a complexidade do trabalho docente precisa fazer parte do conteúdo da formação e, a partir dele, criar outras formas de ensinar e aprender.

No primeiro texto da seção de artigos, Pablo Raphael Vieira Fernandes em **Educação para cidadania, mas qual?** discute os aspectos político-pedagógicos de concepções divergentes de cidadania, refletindo sobre o contexto histórico do conceito a partir do seu surgimento na Grécia antiga. Reflete sobre a escola e o papel ético do professor que apresenta seu entendimento em relação à cidadania, mas indica as diferentes opções teóricas na constituição

do referido conceito.

A seguir Gisela Guedes Oliveira em **Formação de professores formadores: uma proposta baseada na metodologia por projetos de trabalho no curso de pedagogia/UNIFESO** analisa como a formação continuada e em serviço dos professores formadores de futuros professores contribui para a implementação de uma proposta metodológica por Projetos de Trabalho no curso de Pedagogia/UNIFESO. Trata-se de um recorte de sua dissertação de mestrado, colocando como central a concepção dos “Ateliês de formação continuada e em serviço de professores” que possibilita ultrapassar a fragmentação da teoria e prática pedagógica e do distanciamento da formação docente com o cotidiano da prática.

O artigo **Práticas pedagógicas para o desenvolvimento espacial e alfabetização cartográfica nos anos iniciais** de Adriana Avellar de Oliveira Medeiros apresenta os resultados do estudo envolvendo a análise de práticas pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento da noção espacial e alfabetização cartográfica. Estuda o conhecimento geográfico nos anos iniciais do ensino fundamental com a preocupação de responder as seguintes questões: por que e para que se aprende geografia? Na sua pesquisa a autora contribui para formação e prática docente com a intenção de demonstrar que as noções espaciais e cartografia permitem desenvolver nas crianças a leitura de mundo na dimensão macro e micro da realidade.

Na seção de relatos de experiência apresentamos três trabalhos. O primeiro de Carolina Moreira Alffonso intitulado **Práticas inovadoras no ensino de ciências e biologia: diversidade na adversidade** investiga práticas pedagógicas alternativas no ensino de ciências e biologia com o objetivo de identificar os principais obstáculos para a realização de atividades experimentais em laboratório e como elas se inserem nas práticas docentes, analisando a percepção dos alunos do ensino médio de uma escola estadual de Teresópolis/RJ em relação a essas mesmas atividades.

O relato seguinte de Lenita Faissal **Trabalhando com quem educa: uma experiência** aborda a formação continuada de professores de língua estrangeira em um curso de idiomas na cidade de João Pessoa/PB. No relato a autora apresenta os resultados obtidos na criação de um espaço permanente de discussão sobre aprendizagem e construção de conhecimento em língua estrangeira. Uma rica experiência que valoriza a dimensão pedagógica da abordagem comunicativa, visando à formação e seleção de professores com foco em práticas criativas e inovadoras.

O terceiro relato de experiência **Experimentos com lentes esféricas: uma proposta de**

ensino para física de nível médio tem como primeiro autor Diego Figueiredo Rodrigues e nos brinda com a realização de uma atividade experimental no Instituto Federal do Rio de Janeiro campus Nilópolis no âmbito do subprojeto PIBID/UFRJ – Física com alunos do 4º período do ensino médio.

Entre os objetivos da experiência destaco a melhoria da formação dos licenciandos do curso com recorte no tema da óptica geométrica e no enfoque da ciência, tecnologia e sociedade. outras situações didáticas inovadoras no ensino de física no ensino médio. Os autores trazem uma contribuição para a formação de docentes desta área de conhecimento, relatando os resultados significativos para a construção de conceitos físicos envolvendo lentes esféricas.

Por fim na seção de resenhas Daniela Vieira apresenta o livro **Mutações da literatura no século XXI** de autoria de Leyla Perrone-Moisés. Ensaio que tem como propósito refletir sobre o ensino da literatura nas escolas que vale a pena conferir. Uma brilhante resenha que certamente vai instigar o(a) leitor(a) a se envolver com as ideias e reflexões propostas pela autora.

Agradecemos a contribuição dos autores e convidamos os(as) leitores(as) a se renovar por entre as linhas e entrelinhas da nossa revista, desejando que as leituras possam estimular novos caminhos para práticas profissionais formativas.

Boa leitura!

Profª Maria Terezinha Espinosa de Oliveira

EDITOR-CHEFE